



Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.
Amor é a lei, amor sob vontade.
A palavra da lei é
Θελημα

Anno Vviii

☉ in 3° ♄, ☾ in 6° ♃

Dies Mercurii

23 de Abril de 2025 e.v.

Colegiado dos Eremitas no Monte Abiegnus:

Epistola Signum Silentii: De Harpocrate Custode Portae

Carta sobre o Sinal do Silêncio, a Iniciação e a Gnōsis no Coração da Corrente 93.

Care Frater,

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Sim, nosso encontro será dia 22 de junho, Solstício de Inverno no Hemisfério Sul, Nascimento da Criança Mágica cujo símbolo expus em nossa última carta. Nesta data será a apresentação de seus trabalhos como Probacionista 0°=0°. Desde já, medite:



O Sinal do Silêncio não é um gesto de *retraimento*, mas o símbolo do limiar. Harpócrates, o Menino com o dedo sobre os lábios, não vela um segredo por covardia ou timidez, mas porque só quem conhece o Silêncio pode atravessar o Portal da Iniciação. A imagem que acompanha esta carta — Crowley de pé entre colunas egípcias, fazendo o sinal hierático de silêncio — mostra, em figura, aquilo que os *Livros Sagrados* revelam apenas a quem vê. A iniciação na *Corrente 93* não ocorre por acúmulo de leitura ou erudição (*logos*), mas por *noēsis* (νόησις), i.e. a apreensão direta pelo *nous*, a Estrela no interior

de cada um, e *gnōneía* (γνώνειᾶ), o conhecimento interior que brota da unificação com a Estrela.

Em termos simbólicos, os dois pilares entre os quais se encontra o Adepto representam a Porta do Sol: os pilares de Set e Hórus – ou ainda *Boaz* e *Jakin* – que guardam os Mistérios da Vida e da Morte. Estão sob as asas de Nuit, a Deusa do Infinito, a abóbada estrelada que se curva sobre o Adepto. Aquele que guarda essa Porta é Harpócrates, cujo sinal é também uma chave. O gesto sagrado que o representa — o dedo sobre os lábios — é o próprio Sinal da Corrente: a Verdade não se transmite por palavras, mas por vibração, ressonância e assimilação espiritual. É nesse contexto que se deve ler a seguinte parábola de *Liber VII* (I:59-60): *Eu vi um deus. Eu vi um portal. Um abismo. Uma coluna. Uma flor flamejante. E todas essas coisas eram Uma só. Eu fui silenciado. Pois a linguagem da alma é muda.*

Na linguagem da tradição, *noēsis* (νόησις) é o termo grego para o ato mais puro de apreensão intelectual direta, sem intermediação sensível — a operação da alma racional (*nous*) em seu modo mais elevado, segundo Platão e Plotino. Já *gnōneía* (γνώνειᾶ), da mesma raiz de *gnosis* (γνώσις), refere-se não apenas a *conhecimento*, mas ao conhecimento obtido *pela união* com aquilo que se conhece — a fusão entre sujeito e objeto. Logo, o conhecimento dos Mistérios da *Corrente 93* é simultaneamente intelectual e erótico, silencioso e luminoso, progressivo e instantâneo.

O Sinal do Silêncio não é, portanto, uma exclusividade do Neófito, mas a marca de todos os que atravessaram o véu do Mundo. É o gesto que precede toda verdadeira magia, e o único que pode selar os lábios do profano. É por isso que *Liber 418*, ao descrever o *aethyr* de LIL, inicia com o mesmo silêncio, e por isso também que *O Livro de Thoth* apresenta Harpócrates como o *Guardião Invisível* da Obra, aquele que protege os Mistérios com sua presença oculta.

Assim, Frater, ouve sem ouvir, lê sem ler, vê sem ver — e compreenderás. *Liber LXV* (II:11) diz: *Ó tu que aspiraste a união com ela, conhece-a em cada forma. Pois ela é a amada, e o companheiro da amada, e o fogo e o fragrante incenso, e o vinho e o pão, e a flor e a relva e os brilhantes lagos do céu. É também o luar e o luar reflexo no lago.*

A tua tarefa é dissolver a palavra no Silêncio, e o Silêncio na Estrela. A cada respiração, Harpócrates te observa. E se tua *gnōsis* for pura, ele se afastará da Porta — para que tu possas cruzá-la.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fraternalmente,
Frater AHA-ON 777 ∴ 8°=3°

Praemonstrator do Outer College Brasil